

A leishmaniose visceral é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania sp.* tendo uma larga distribuição nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. No Brasil, a doença é causada pela *Leishmania chagasi* e usualmente transmitida pela picada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia sp.* sendo considerada um problema de saúde pública pela sua magnitude e expansão geográfica. A região sul do país, até o ano de 2008, era considerada área indene para leishmaniose visceral humana e canina. No mês de novembro de 2008, foi registrado o primeiro caso autóctone de LV canina no município de São Borja. Em agosto de 2010, em Porto Alegre, no bairro Lajeado, foram diagnosticados dois casos caninos de LV, confirmados laboratorialmente através de provas sorológica e por cultivo parasitológico. No ambiente doméstico, o cão (*Canis familiaris*) é o reservatório envolvido na manutenção do ciclo zoonótico predominante em várias regiões do país. A doença canina é considerada, do ponto de vista epidemiológico, mais importante que a doença humana, pois além de ser mais prevalente, apresenta grande contingente de animais assintomáticos albergando parasitos na derme, com potencial para transmitir a doença. O objetivo principal do projeto é determinar a ocorrência de cães soropositivos para *Leishmania (L.) chagasi* em áreas de baixa endemicidade no município de Porto Alegre, utilizando o método de ELISA. A amostragem foi determinada de acordo com Thrusfield (2004), para uma expectativa de prevalência de 20%, com precisão absoluta de 5% e nível de confiança de 95%, totalizando uma amostragem de 245 animais. As regiões selecionadas serão aquelas atendidas pelo Projeto Bicho Amigo realizado pela UFRGS em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre. Serão coletadas 245 amostras de sangue de cães, devidamente autorizadas pelos proprietários, através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As amostras serão armazenadas em tubos sem anti-coagulante, identificadas e acondicionadas sob refrigeração até o momento do processamento. O processamento das amostras acontecerá no Laboratório de Protozoologia da UFRGS, onde serão centrifugadas para obtenção do soro e armazenadas até a realização da técnica sorológica. A técnica escolhida é o ELISA que será realizado no LACEN/RS. O projeto encontra-se em fase de coleta das amostras, já tendo sido realizadas coletas em 100 animais nas comunidades Chocolate e Santa Terezinha.